REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

ACOMODAÇÃO SINTÁTICA NA AQUISIÇÃO DE PASSIVAS EM INGLÊS COMO LA

SYNTACTIC OVERLAPPING IN ADDITIONAL LANGUAGE ACQUISITION OF ENGLISH PASSIVES

ACOMODACIÓN SINTÁCTICA EN LA ADQUISICIÓN DE PASIVAS EN INGLÉS COMO LA

Candice Helen Glenday

Doutorado, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: candice_glenday@uvanet.br

Resumo

Este estudo investiga o processo de acomodação sintática na aquisição de estruturas passivas em inglês como língua adicional (LA) por aprendizes universitários brasileiros. A hipótese da acomodação sintática proposta neste trabalho postula que aprendizes em estágio intermediário de desenvolvimento linguístico produzem estruturas que não podem ser explicadas como transferência direta da língua materna (L1) nem como a estrutura-alvo da LA, refletindo um ajuste paramétrico sistemático das estruturas argumentais da L1 sobre o conhecimento emergente da LA. Para testar essa hipótese, 56 graduandos e recém-graduados em Letras Inglês realizaram uma tarefa de tradução do português para o inglês com sentenças na voz passiva sintética com o apassivador 'se', distribuídas em duas condições experimentais (biargumental e resultativa). Os participantes foram divididos em dois grupos de proficiência (intermediário, n=17; avançado, n=38) e três grupos de idade de aquisição (AoA1: 1–11 anos; AoA2: 12–16 anos; AoA3: após 16 anos). Os resultados do teste qui-quadrado sugerem uma associação estatisticamente significativa entre idade de aquisição e escolha da estrutura argumental nos dois grupos. Aprendizes no nível intermediário demonstraram preferência pela estrutura VP-DP, ao passo que se observou maior ocorrência da estrutura DP+POSSESSIVO-DP-VP e da estrutura EXPLETIVO-VP-DP nos aprendizes no nível avançado, especialmente os com AoA3.

Palavras-chave: acomodação sintática; aquisição de segunda língua; estágio intermediário; bilinguismo.

Abstract

The aim of the study was to investigate the process of syntactic overlapping in the acquisition of passive structures in English as an additional language (AL) by Brazilian university learners. The syntactic overlapping hypothesis proposed in this study postulates that learners at the intermediate stage of language development produce structures that cannot be explained either as direct transfer from the first language (L1) or as the target structure of the AL, reflecting a systematic parametric adjustment of the L1 argument structures onto emerging AL knowledge. To test this hypothesis, 56 undergraduate students and recent graduates in English performed a Portuguese-to-English

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

translation task involving sentences in the passive voice featuring the passive marker 'se', distributed across two experimental conditions (bi-argumentative and resultative). Participants were divided into two proficiency groups (intermediate level, n=17; advanced level, n=38) and three age of acquisition (AoA) groups (AoA1: 1–11 years; AoA2: 12–16 years; AoA3: after 16 years). Chi-square test results suggest a statistically significant association between age of acquisition and the choice of argument structure in both groups. Intermediate-level learners showed a preference for the VP-DP structures, whereas a higher frequency of the DP+POSSESSIVE-DP-VP and EXPLETIVE-VP-DP structures was observed in the advanced-level learners—particularly those in the AoA3 group.

Keywords: syntactic overlapping; second language acquisition; intermediate stage; bilingualism.

Resumen

Este estudio investiga el proceso de acomodación sintáctica en la adquisición de estructuras pasivas en inglés como lengua adicional (LA) por parte de estudiantes universitarios brasileños. La hipótesis de acomodación sintáctica propuesta en este trabajo postula que los estudiantes de estadio intermedio de desarrollo del lenguaje producen estructuras que no pueden explicarse como una transferencia directa de la lengua materna (L1) ni como la estructura meta de LA, lo que refleja un ajuste paramétrico sistemático de las estructuras argumentativas de L1 sobre el conocimiento emergente de LA. Para probar esta hipótesis, 56 estudiantes de pregrado y recién graduados en Lengua Inglesa realizaron una tarea de traducción del portugués al inglés con oraciones en voz pasiva sintética con el marcador pasivo 'se', distribuidas en dos condiciones experimentales (biargumentativa y resultativa). Los participantes se dividieron en dos grupos de competencia (intermedio, n=17; avanzado, n=38) y tres grupos de edad de adquisición (AoA1: 1–11 años; AoA2: 12–16 años; AoA3: después de los 16 años). Los resultados de la prueba de chi-cuadrado sugieren una asociación estadísticamente significativa entre la edad de adquisición y la elección de la estructura argumental en ambos grupos. Los aprendices intermedios mostraron preferencia por la estructura VP-DP, mientras una mayor frecuencia de las estructuras DP+POSESIVO-DP-VP y EXPLIVO-VP-DP fue observado en los aprendices avanzados, especialmente aquellos con AoA3.

Palabras clave: acomodación sintáctica; adquisición de segundas lenguas; estadio intermedio; bilingüismo.

1. Introdução

A aprendizagem de línguas adicionais (LA)[1] não é um fenômeno recente, pois possui uma longa história, remontando aos gregos e romanos (Robins, 2013). No século XX, o ensino de línguas adicionais ganhou força no treinamento de militares durante a Segunda Guerra Mundial, usando abordagens pedagógicas desenvolvidas por Bloomfield e Lado (VanPatten e Williams, 2014). Neste período, a influência translinguística da língua materna (L1), segundo estudos de aquisição

[1] Segundo a literatura contemporânea, o termo mais utilizado para denominar segunda língua (L2) ou língua estrangeira é língua adicional (LA) visto que contempla populações que utilizam mais de uma língua em suas interações sociais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

de segunda língua (SLA)[2] numa perspectiva behaviorista (por autores como Weinreich, 1953; Haugen, 1953; Lado, 1957; Lee, 1968; Wardhaugh, 1970), era considerada um dos aspectos que dificultavam a aprendizagem da LA. Em grande medida, acreditava-se que aprender uma LA significava superar os efeitos negativos da influência da língua materna. Segundo as teorias behavioristas de aquisição de LA (especialmente a hipótese da análise contrastiva proposta por Lado, em 1957), a aprendizagem ocorreria mais facilmente se houvesse transferência positiva, ou seja, se as duas línguas compartilhassem estruturas semelhantes. Por outro lado, a transferência negativa era considerada um impedimento para a aprendizagem porque a L1 do aprendiz causava erros na produção da LA (Ellis, 1999). Segundo essa abordagem, os erros decorrentes da transferência negativa eram considerados 'hábitos ruins' que impediam a formação dos hábitos corretos da língua alvo. Por sua vez, numa versão radical, a hipótese da análise contrastiva defendia que todos os erros da LA poderiam ser previstos se as diferenças entre a L1 do aprendiz e a LA fossem identificadas (Lee, 1968, apud Ellis, 1999).

A abordagem behaviorista foi desafiada quando pesquisas comprovaram que a aquisição da LA seguia uma ordem e sequência semelhante à da aquisição da L1 (Ellis, 2015). Desta forma, a partir do final da década de 60, a influência translinguística passou a ser vista como um processo natural da aquisição da LA na qual os erros são produtos da aprendizagem e parte do processo da aquisição. A partir dos estudos realizados no início dos anos 70, que visavam quantificar o número de erros devido à transferência, verificou-se que a influência da L1 era muito menor do que aquela alegada pela análise contrastiva.

Ao longo do desenvolvimento das abordagens teóricas na aquisição de segunda língua (SLA), os procedimentos metodológicos da LA concentraram-se

[2] Neste trabalho, optou-se por manter a sigla do termo aquisição de segunda língua em inglês (second language acquisition – SLA) para evitar conflitos com o termo ASL que se refere à língua de sinais americana (American Sign Language).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

principalmente no resultado, isto é, o estágio final de proficiência, e não no processo de aprendizagem (i.e., o estágio da interlíngua) da LA. Foi apenas com os estudos psicolinguísticos que o processo de aprendizagem ganhou foco—em grande parte devido aos estudos relacionados ao desenvolvimento lexical e morfossintático em crianças bilíngues—embora poucos estudos sejam realizados sobre o desenvolvimento morfossintático em adultos bilíngues tardios (Godfroid, 2019; Godfroid e Hopp, 2023). Tem sido amplamente documentado que a aquisição de uma língua adicional—assim como a da primeira—passa por diferentes estágios de desenvolvimento: a saber, os níveis inicial e final da aquisição (p. ex., Vainikka et al., 1996; White, 2000 e 2003). No entanto, poucos estudos (Cao et al., 2022) investigam o estágio intermediário do desenvolvimento da LA em adultos—amplamente conhecido como interlíngua (Selinker, 1972). Esta carência de estudos deixa uma lacuna significativa na compreensão dessa fase intermediária. Isso é particularmente interessante visto que a maioria dos aprendizes passa anos nessa fase de transição.

Embora a transferência da L1 domine a aquisição inicial (VanPatten e Williams, 2014), existe um estágio intermediário crítico no qual a inadequação sintática dos aprendizes refletem, primariamente, processos intralinguísticos—a aplicação sistemática e a supergeneralização de regras sintáticas da LA, em vez da interferência da L1 (Pienemann, 1998). Esse estágio marca uma mudança qualitativa no sistema de interlíngua do aprendiz. Considerando que a maioria dos estudos sobre a aquisição de segunda língua (SLA) foca nos estágios inicial e final do desenvolvimento linguístico, pouco se sabe sobre o desenvolvimento da sintaxe no estágio intermediário de aquisição em aprendizes adultos de LA.

A presente investigação parte da premissa de que o estágio intermediário de desenvolvimento linguístico de uma língua adicional constitui uma fase qualitativamente distinta, caracterizada não pela alternância discreta entre transferência da L1 e aquisição plena da LA, mas por um processo gradual de reorganização das representações sintáticas — aqui denominado de ‘acomodação sintática’ (Glenday, 2020). Diferentemente da transferência sintática pura, na qual

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

o aprendiz reproduz a estrutura argumental (Chomsky, 1995) da L1 na LA, e da interlíngua em sentido amplo, que descreve qualquer sistema intermediário do aprendiz, a acomodação sintática refere-se especificamente ao processo pelo qual o aprendiz utiliza o conhecimento tácito emergente da LA para ajustar parametricamente estruturas argumentais da L1, produzindo estruturas que divergem simultaneamente da gramática da L1 e da gramática-alvo da LA. Além disso, os erros (ou inadequações) produzidos pelos aprendizes deixam de ser vistos como um reflexo negativo e passam a ser percebidos como evidência do processo de aquisição, pois o erro promove a aprendizagem. Neste sentido, as inadequações sintáticas passam a ser evidência do processo de aquisição da LA.

A hipótese da acomodação sintática prediz que aprendizes no estágio intermediário de desenvolvimento linguístico, ao realizarem escolhas de estrutura argumental na LA, produzirão estruturas que: (i) não podem ser explicadas como transferência direta da L1; (ii) não constituem a estrutura-alvo da LA; e (iii) refletem um ajuste sistemático e regido por regras, indicativo de um sistema de interlíngua em reestruturação ativa. Para testar essa hipótese, foi desenvolvida uma tarefa de tradução com estudantes universitários brasileiros aprendizes de inglês como LA com dois níveis de proficiência (nível intermediário e avançado) na língua inglesa.

2. Revisão da literatura

Aprendizes adultos de línguas adicionais diferem fundamentalmente de bilíngues precoces, pois a aquisição da LA se inicia a partir de um sistema gramatical, fonológico e lexical plenamente desenvolvido de sua língua materna (L1). Compreender como esse sistema linguístico preexistente interage com as representações emergentes da LA permanece um desafio central na pesquisa sobre a aquisição de segunda língua. Embora pesquisas tenham dado atenção considerável ao desenvolvimento da sintaxe—seja postulando uma separação completa ou uma integração plena dos sistemas sintáticos da L1 e da LA—, compreende-se pouco sobre o estágio intermediário de desenvolvimento, nos quais os aprendizes adultos exibem características de ambos os sistemas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

simultaneamente.

A hipótese de acomodação sintática proposto neste estudo dialoga com—mas se distingue de—três construtos centrais na literatura de aquisição de segunda língua: a interlíngua (Selinker, 1972; Barone, 2024), a reestruturação representacional (Sharwood Smith & Truscott, 2014) e a hipótese da convergência (Green, 2003). Além destes, a hipótese dialoga com outros modelos (dual-path, a sintaxe compartilhada e a sintaxe separada) que têm dominado as discussões sobre como os bilíngues representam mentalmente e processam informações sintáticas em línguas distintas.

O conceito de interlíngua, tal como formulado por Selinker (1972), descreve o sistema linguístico intermediário do aprendiz como sistemático, permeável e sujeito à fossilização. Embora a acomodação sintática compartilhe com a interlíngua a noção de sistematicidade, ela se distingue por delimitar um mecanismo específico — o ajuste paramétrico das estruturas argumentais da LA sobre a base sintática da L1 — em vez de descrever o sistema do aprendiz em sua totalidade. Em outras palavras, enquanto a interlíngua é um construto descritivo abrangente, a acomodação sintática é um construto explicativo mais restrito, voltado especificamente para a interface entre estrutura argumental e ordem dos constituintes (Chomsky, 1995) no estágio intermediário de desenvolvimento da língua adicional.

A noção de reestruturação (Sharwood Smith & Truscott, 2014) refere-se ao processo pelo qual as representações mentais da LA são reorganizadas em resposta ao input, particularmente em crianças. A acomodação sintática pode ser vista como uma manifestação observável desse processo no nível da estrutura argumental: enquanto a reestruturação é um conceito cognitivo amplo, a acomodação sintática é sua expressão morfossintática mensurável em tarefas de produção em adultos. A distinção, portanto, é de escopo, de operacionalização empírica e de idade de aquisição.

A hipótese da convergência (Green, 2003) prevê uma aproximação progressiva entre as representações da L1 e da LA à medida que a proficiência

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

aumenta. A acomodação sintática não pressupõe convergência como resultado necessário: ela descreve o processo de ajuste em curso, que pode ou não culminar em convergência com a gramática-alvo. Assim, aprendizes no estágio intermediário de desenvolvimento linguístico podem exibir acomodação sintática sem que suas produções se aproximem da norma nativa, especialmente quando os parâmetros das duas línguas divergem de forma mais acentuada.

O modelo de sintaxe separada (de Bot, 1992; Ullman, 2001) postula que os bilíngues armazenam e processam as informações sintáticas de cada língua de forma independente. A versão forte desse modelo pressupõe uma separação completa dos processos e representações gramaticais entre a L1 e a LA, prevendo que o processamento sintático da LA opera de maneira autônoma, sem a influência da gramática da L1. Uma versão mais fraca reconhece que o grau de separação pode variar dependendo da distância tipológica entre as línguas e da proficiência do aprendiz, prevendo que a transferência sintática diminui à medida que a proficiência aumenta. A hipótese da acomodação sintática não se alinha a esse modelo.

Em contrapartida, o modelo da sintaxe compartilhada (Hartsuiker, Pickering, e Veltkamp, 2004; Bernolet, Hartsuiker, e Pickering, 2007 e 2013) propõe que os bilíngues desenvolvem representações sintáticas compartilhadas entre as línguas, com regras gramaticais de uma língua influenciando o processamento da outra. De acordo com Hartsuiker et al. (2004), as representações sintáticas são compartilhadas quando as regras gramaticais convergem entre as duas línguas, ao passo que os aspectos específicos de cada língua permanecem representados separadamente. Nesse referencial, a transferência sintática ocorre quando estruturas associadas à língua não-alvo são ativadas durante o processamento, mesmo quando essa língua não esteja sendo utilizada ativamente. A hipótese da acomodação sintática se alinha a esse modelo no que se refere à transferência linguística, especialmente em aprendizes no estágio inicial da aquisição. Por outro lado, a acomodação sintática diverge no que diz respeito ao compartilhamento das regras gramaticais entre duas línguas com sintaxe semelhante.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

Um estudo relevante para a proposta da acomodação sintática é o modelo dual-path (Chang et al., 2012). Esse modelo postula que a aprendizagem baseada em erros impulsiona a reestruturação na aquisição de uma língua. O mecanismo de aprendizagem ocorre quando o aprendiz observa/recebe o input e reflete sobre as divergências estruturais entre a L1 e a LA. Na hipótese da acomodação sintática, apesar da estrutura da LA divergir da L1 e de não estar sintaticamente adequada na LA, o input recebido permite a correção e adequação das estruturas sintáticas na LA por meio da aprendizagem. Isto é, mesmo quando o aprendiz adulto produz uma estrutura sintática inadequada, a inadequação promove a sua aprendizagem.

Evidências provenientes de estudos de priming estrutural têm fornecido suporte robusto à hipótese da sintaxe compartilhada. É importante notar que o priming entre línguas persiste mesmo quando a ordem dos sintagmas difere (Bernolet et al., 2009; Chen, Jia, Wang, Dunlap, & Shin, 2013; Shin & Christianson, 2009). Isso sugere que os bilíngues compartilham representações sintáticas abstratas, em vez de estruturas de nível superficial. Essas representações compartilhadas podem refletir relações funcionais, tais como o mapeamento entre papéis temáticos e funções gramaticais (Shin & Christianson, 2009), a ordem dos papéis temáticos (Chang, Bock, & Goldberg, 2003) ou a estrutura da informação (Bernolet et al., 2009).

Pesquisas sobre os efeitos da proficiência acrescentam importantes nuances ao debate. Bernolet et al. (2013) constataram que aprendizes tardios de LA mantêm, inicialmente, representações separadas para as estruturas sintáticas da L1 e da LA, mas desenvolvem gradualmente representações compartilhadas à medida que a proficiência aumenta. Quando as construções da L1 e da LA diferem de tal modo que uma única estrutura da L1 corresponde a duas estruturas distintas da LA, a nova estrutura da LA não pode ser mapeada sobre as representações existentes da L1, sugerindo um processamento diferenciado para estruturas semelhantes em oposição às dissimilaridades. Hwang et al. (2018) estenderam esses achados aos bilíngues tardios ao demonstrar que mesmo os aprendizes que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

adquirem a LA após o período crítico podem desenvolver representações sintáticas compartilhadas, desafiando pressupostos anteriores sobre as restrições relacionadas à idade no que tange à integração sintática.

Evidências neurolinguísticas corroboram essa perspectiva gradualista. Cao et al. (2022) testaram a hipótese da convergência, a qual prevê que a semelhança das redes cerebrais durante o processamento da L1 e da LA aumenta conforme a proficiência. Seus achados revelaram que, à medida que os aprendizes progridem, os padrões de ativação neural durante o processamento da L1 e da LA tornam-se cada vez mais semelhantes, refletindo “acomodações sutis” na maneira como o cérebro processa ambas as línguas. Crucialmente, essas acomodações ocorrem de forma progressiva, com evidência de maior convergência entre a L1 e a LA em bilíngues adultos tardios do que em crianças. Essa evidência neurobiológica respalda diretamente a noção de que as representações sintáticas existem ao longo de um contínuo, em vez de se situarem em categorias discretas, e que a diferença entre a L1 e a LA desaparece à medida que a proficiência aumenta.

Em síntese, a hipótese da acomodação sintática não substitui esses construtos, mas os complementa ao propor um mecanismo específico, observável e testável, que opera na interface entre os sistemas sintáticos da L1 e da L2 durante o estágio intermediário de desenvolvimento linguístico.

2.1 Delimitação operacional do construto de acomodação sintática

A noção de acomodação sintática foi originalmente proposta por Glenday (2020) e constitui o construto central deste estudo. Para que sua aplicação empírica seja rigorosa, é necessário delimitá-la em relação a construtos semelhantes com os quais mantém relação de diálogo, mas que se diferencia em objeto, mecanismo, nível de análise e previsão empírica. A Tabela 1 sistematiza essas distinções.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

Tabela 1. **Distinção entre construtos centrais na pesquisa em aquisição de língua adicional.**

Construto	Foco	Mecanismo	Nível de análise	Previsão empírica
Interlíngua (Selinker, 1972)	Sistema linguístico global do aprendiz	Fossilização, permeabilidade, sistematicidade	Qualquer nível (fonológico, morfossintático, lexical)	Produções sistemáticas que diferem da L1 e da LA-alvo
Transferência sintática (Lado, 1957)	Estruturas gramaticais específicas	Mapeamento direto L1→LA	Sintaxe	Reprodução de estruturas da L1 na LA
Reestruturação representacional (Sharwood Smith e Truscott, 2014)	Representações mentais da LA	Reorganização cognitiva em resposta ao input	Representação mental (cognitivo)	Mudança qualitativa nas representações internas
Convergência (Green, 2003)	Representações L1 e LA	Aproximação progressiva com o aumento da proficiência	Representação mental	Sobreposição crescente dos sistemas L1 e LA
Sintaxe compartilhada (Hartsuiker, Pickering, e Veltkamp, 2004)	Representações mentais da LA	Representaçõe s sintáticas compartilhadas entre as línguas	Representação mental (cognitivo)	Regras gramaticais de uma língua influenciam o processamento da AL
Acomodação sintática (Glenday, 2020)	Estrutura argumental e ordem dos constituintes	Ajuste paramétrico das estruturas da L1 sobre o conhecimento emergente da LA	Morfossintaxe (produção)	Estruturas sintáticas que (i) não reproduzem a L1, (ii) produções não constituem a estrutura-alvo da LA, (iii) refletem ajuste sistemático e regido por regras

Para que uma produção seja classificada como evidência de acomodação sintática — e não de transferência, erro aleatório ou estratégia de evasão —, este estudo adota três critérios empíricos mínimos, baseado no primeiro estudo de Glenday (2020):

(i) Critério de não-transferência: a estrutura produzida não pode ser explicada como reprodução direta da estrutura argumental da L1. No presente estudo, isso implica que a ordem VP+se-DP do português não foi mantida literalmente na produção em inglês.

(ii) Critério de não-alvo: a estrutura produzida não corresponde à estrutura-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

alvo canônica da LA. Produções que atendem plenamente à norma do inglês são classificadas como estruturas-alvo e excluídas da categoria de acomodação sintática.

(iii) Critério de sistematicidade: a estrutura produzida apresenta padrão recorrente e internamente coerente, indicativo de uma regra em formação — ainda que parcial —, e não de erro aleatório ou déficit lexical pontual. Produções isoladas, fragmentadas ou decorrentes claramente de lacuna lexical são excluídas desta categoria.

Produções que satisfazem os critérios (i) e (ii), mas não o critério (iii), são classificadas como produções híbridas não sistemáticas e tratadas como inadequações na análise quantitativa. O esquema completo de codificação das respostas, com exemplos positivos e negativos para cada categoria estrutural, é apresentado na seção 3.1.

3. Metodologia

Participantes

Um total de 56 participantes, recém graduados ou graduandos em Letras Inglês, realizaram uma tarefa de tradução em Sobral, CE. Os participantes reportaram na coleta de dados inicial que tinham entre 19 e 34 anos (média: 23,64), sendo que 32 participantes (57,14%) eram do sexo feminino e 24 (42,86%) eram do sexo masculino. De acordo com o escore do Vocabulary Size Test (VST), usado para aferir o nível de conhecimento na língua inglesa, 30,35% dos participantes obtiveram proficiência intermediária (n=18) (valores entre 4.250 e 8.854; média do escore do VST: 6.552) e 69,65% (n=38) obtiveram proficiência avançado (valores entre 8.855 e 15.574; média do escore do VST=12.215).

No grupo intermediário, 8 participantes adquiriram a língua inglesa entre os 12-16 anos e 9 participantes adquiriram após os 16 anos. Neste grupo, apenas 1 participante havia adquirido o inglês entre 1-11 anos e, por razões de insignificância estatística, foi excluído da análise. No grupo avançado, 7 participantes adquiriram língua inglesa entre 1-11 anos, 24 participantes entre 12-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

16 anos e 7 participantes após os 16 anos. É importante observar que nenhum participante reportou ter morado fora do Brasil ou feito viagens de duração média (até 3 meses) ao exterior.

A distribuição dos participantes entre os subgrupos de idade de aquisição apresenta um desequilíbrio que merece consideração explícita. No grupo intermediário, a ausência de participantes com AoA1 na análise final — decorrente da exclusão do único participante nessa faixa por insuficiência estatística — impossibilita a comparação direta entre as três faixas de AoA nesse grupo, limitando as inferências sobre o efeito da idade de aquisição precoce no nível intermediário de proficiência. No grupo avançado, os subgrupos AoA1 e AoA3 contam com apenas 7 participantes cada, o que impõe cautela na interpretação de padrões específicos a essas faixas. A Tabela 2 apresenta o n efetivo utilizado em cada comparação, permitindo que o leitor avalie a robustez relativa de cada achado.

Tabela 2. Distribuição dos participantes por grupo de proficiência e faixa de idade de aquisição (AoA).

Grupo de proficiência	AoA1 (1–11 anos)	AoA2 (12–16 anos)	AoA3 (após 16 anos)	Total
Nível intermediário	1 (excluído)	8	9	17
Nível avançado	7	24	7	38
Total	**7**	**32**	**16**	**55**

Em razão desse desequilíbrio, os resultados relativos ao grupo intermediário devem ser interpretados com as seguintes ressalvas: (i) os achados referentes à faixa AoA1 nesse grupo são ausentes e não podem ser inferidos a partir dos demais subgrupos; (ii) os padrões observados nas faixas AoA2 e AoA3 do grupo intermediário constituem tendências empiricamente observadas, não generalizações robustas; (iii) apenas os achados do grupo avançado com AoA2 — subgrupo com maior n (24 participantes) — oferecem base mais sólida para afirmações mais fortes. Essa assimetria é uma limitação reconhecida do presente estudo e reforça a necessidade de replicação com amostras maiores e mais equilibradas entre as faixas de AoA.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

Os critérios de inclusão para os participantes brasileiros foram: ser falante nativo do português brasileiro (PB), ser aprendiz de língua inglesa como LA, ser graduando ou recém graduado, ter idade igual ou superior a 18 anos, ter nível de proficiência mínimo de intermediário aferido pelo VST. Os critérios de exclusão foram: não ter nível superior, ter idade inferior a 18 anos, ou não completar a tarefa de tradução.

Todos os participantes consentiram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 25555119.1.0000.5053, parecer nº 3.746.994, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará.

Delineamento experimental

Foi elaborado um experimento usando uma tarefa tradução com verbos biargumentais na língua portuguesa brasileira na passiva sintética com três variáveis independentes: (i) estruturas argumentais na voz passiva em dois níveis (biargumental e resultativa); (ii) nível de proficiência dos participantes em dois grupos (intermediário e avançado) e (iii) idade de aquisição de inglês como LA em três grupos (grupo AoA1 - entre 1 e 11 anos, grupo AoA2 - entre 12 e 16 anos, e grupo AoA3 - a partir de 16 anos). Para análise dos dados, a variável dependente foi a estrutura argumental utilizada pelos participantes na tarefa de tradução. Não foi possível incluir um grupo controle com nativos de língua inglesa neste estudo.

Itens experimentais

Foram construídas 10 sentenças em PB na voz passiva sintética com o apassivador ‘se’ usando verbos regulares e irregulares, sendo 5 sentenças na condição biargumental e 5 sentenças na condição resultativa. No total, o instrumento foi composto por 10 sentenças experimentais e 20 sentenças distratoras com estruturas tanto na voz ativa quanto na passiva. Os itens experimentais foram aleatorizados no instrumento juntamente com as sentenças distratoras.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

3.1 Codificação das respostas

A categorização das respostas foi realizada pela pesquisadora principal. Cada produção dos participantes foi classificada em uma das seguintes categorias estruturais, com base na estrutura argumental observada no output da tradução:

(a) VP-DP — o verbo ocupa a posição inicial da sentença, seguido do DP, sem sujeito expresso. Essa estrutura reproduz a estrutura argumental da passiva sintética do PB, caracterizando transferência sintática. Exemplo de inclusão nesta categoria: Expected good results in the first tests. Exemplo de exclusão nesta categoria: It was expected good results (esta seria classificada como EXPLETIVO-VP-DP).

(b) EXPLETIVO-VP-DP — o pronome expletivo 'it' ocupa a posição de sujeito, seguido do verbo na voz passiva e do DP. Essa estrutura satisfaz o parâmetro do sujeito não-nulo do inglês e constituiria evidência de acomodação sintática na condição biargumental. Exemplo de inclusão nesta categoria: It was expected good results in the first tests. Exemplo de exclusão nesta categoria: Expected good results (esta seria classificada como VP-DP).

(c) DP+POSSESSIVO-DP-VP — um DP com estrutura possessiva (genitivo saxônico) ocupa a posição de sujeito, seguido do DP complemento e do verbo na voz passiva. Essa estrutura constituiria evidência de acomodação sintática na condição resultativa. Exemplo de inclusão nesta categoria: Paul's insanity was certified at the clinic. Exemplo de exclusão nesta categoria: It was certified the insanity of Paul (esta seria classificada como EXPLETIVO-VP-DP+PP).

(d) EXPLETIVO-VP-DP+PP — o pronome expletivo 'it' ocupa a posição de sujeito, seguido do verbo na voz passiva, do DP e de um sintagma preposicional. Essa é uma variante da categoria (b) para a condição resultativa. Exemplo de exclusão nesta categoria: It was certified the insanity of Paul at the clinic. Exemplo de exclusão nesta categoria: Paul's insanity was certified (esta seria classificada como DP+POSSESSIVO-DP-VP).

(e) VP-DP+PP — o verbo ocupa a posição inicial, seguido do DP e de um sintagma preposicional, sem sujeito expresso. Essa é uma variante da categoria

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

(a) para a condição resultativa, caracterizando transferência sintática. Exemplo de inclusão nesta categoria: Certified the insanity of Paul at the clinic. Exemplo de exclusão nesta categoria: Paul's insanity was certified at the clinic (esta seria classificada como DP+POSSESSIVO-DP-VP).

(f) Inadequação — produções que não se enquadram em nenhuma das categorias acima, por apresentarem: estrutura argumental incoerente, fragmentação sintática grave, ausência de verbo principal, erro lexical que compromete a identificação da estrutura, ou sentença em branco. Essas respostas foram excluídas da análise quantitativa. Exemplos: True the insane of Paul the clinic; The dead on Joe; Report the of John.

Uma sentença foi considerada adequada para análise mesmo quando o participante optou por um verbo diferente do esperado (por exemplo, 'waited' em vez de 'expected'), desde que a ordem argumental fosse identificável. A escolha lexical não foi controlada, pois o objeto de análise era exclusivamente a estrutura argumental produzida.

As classificações foram posteriormente revisadas por analista de dados, que examinou os casos ambíguos e confirmou a coerência geral dos critérios adotados. Não foi conduzido um protocolo formal de dupla codificação independente com cálculo de índice de concordância entre juízes. Essa limitação é reconhecida como uma restrição à reprodutibilidade plena da análise. Para estudos futuros, recomenda-se a adoção de dupla codificação sistemática com cálculo de índice de concordância (por exemplo, Kappa de Cohen), de modo a fortalecer a validade da categorização das respostas.

As 2 condições experimentais (biargumental e resultativa) foram manipuladas considerando a necessidade de se mover a estrutura argumental na LA durante a tarefa de tradução e investigou-se a variável independente movimento da estrutura argumental no output da tradução. Na condição biargumental, os itens experimentais foram sentenças na voz passiva sintética em português com pronome apassivador 'se' com a estrutura argumental VP+se-DP. Na condição resultativa, os itens experimentais foram sentenças na voz passiva

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

sintética em português com pronome apassivador 'se' com a estrutura argumental VP+se-DP-PP, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Itens experimentais usados na tarefa de tradução.

a) Condição biargumental	Esperam-se bons resultados nos primeiros testes Recomendou-se uma nova avaliação após dois anos. Encontraram-se novos resultados para os últimos testes. Confirmou-se a hipótese da pesquisa após testes. Considerou-se a análise dos dados nos resultados.
b) Condição resultativa	Atestou-se a insanidade de Paul na clínica. Considerou-se a inabilidade de Jack para o emprego. Reportou-se o sumiço de John depois de três dias. Declarou-se a morte de Joe pela manhã. Considerou-se a saúde de Ana no hospital.

As sentenças apresentadas foram classificadas posteriormente como segmento verbal e segmento crítico. Abaixo, pode-se ver um item experimental nas duas condições estudadas e os segmentos críticos são as variáveis dependentes. Na condição biargumental (a), o segmento crítico foi '*bons resultados'* em posição de tema (DP). Na condição resultativa (b), o segmento crítico foi '*a insanidade de Paulo'* em posição de tema (DP).

(a) Condição Biargumental

Esperam-se [segmento verbal] *bons resultados* [segmento crítico] nos primeiros testes.

(b) Condição Resultativa

Atestou-se [segmento verbal] *a insanidade de Paul* [segmento crítico] na clínica.

O tamanho dos segmentos críticos foi balanceado pelo número de palavras (de 2 a 3 palavras) e não pelo número de caracteres. A frequência e familiaridade dos itens lexicais foram controlados para evitar efeitos indesejáveis nos resultados relacionados à compreensão. Como a tarefa foi realizada em um instrumento impresso, os itens experimentais foram distribuídos de tal forma que não houvesse duas condições experimentais iguais numa mesma página. Neste delineamento experimental, todos os participantes viram todas as sentenças em todas as condições experimentais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

Procedimento

Os participantes foram recrutados a participarem do estudo através de convite feito nas salas de aula da Universidade Estadual Vale do Acaraú no curso de Letras Inglês na cidade de Sobral. Antes de participarem do estudo, os participantes consentiram formalmente sua participação assinando o termo de consentimento. Ao todo, 56 participantes realizaram a tarefa de tradução.

A tarefa de tradução foi realizada em uma sala com isolamento acústico (Laboratório de Línguas) da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Antes de iniciar a tarefa, para assegurar que os participantes não repetissem o experimento, cada participante assinou uma lista de presença impressa. Cada participante realizou a tarefa de tradução do PB para o inglês em um instrumento impresso contendo 30 itens, sendo 10 itens experimentais e 20 distratores.

Antes do início da realização da tarefa de tradução, os participantes leram as instruções sobre a tarefa na primeira página da brochura. As instruções na primeira página do instrumento explicitavam que se tratava de uma tarefa e não de um teste. Para cada sentença, havia cinco linhas para os participantes registrarem suas traduções. Pediu-se aos participantes que traduzissem cada sentença e, em caso de erro, deveriam indicar o erro usando o símbolo (*) para que a sentença não fosse considerada na análise. Ao registrarem que a sentença não era válida, os participantes poderiam utilizar a próxima linha para sua resposta correta. Pediu-se aos participantes que não riscassem ou rasurassem suas respostas. Nesta página de instruções, foi fornecido um exemplo de como realizar a tarefa e como proceder em caso de erro e reconsideração por parte do participante.

Após a leitura das instruções, o pesquisador confirmou oralmente com os participantes se haviam compreendido a tarefa e se tinham quaisquer dúvidas. Se o participante tivesse quaisquer dúvidas, elas foram esclarecidas antes do início da tarefa. Após sanar às dúvidas dos participantes, eles foram informados que a tarefa de tradução deveria ser realizada sem a consulta a quaisquer tipos de dicionários (online ou físico). Os participantes também foram informados que caso não se lembrassem de uma palavra específica contida no instrumento, poderiam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

substituir aquela palavra por um sinônimo, desde que fosse semelhante, sem prejuízo para a tarefa. Como a investigação está relacionada à escolha da estrutura argumental na tradução, não controlamos a escolha dos itens lexicais pelos participantes. Quanto à estrutura sintática das sentenças experimentais, não foi dado nenhum tipo de instrução de como realizar a tradução. O objetivo era que o participante usasse sua intuição linguística para a resolução da tradução das sentenças. Nesta tarefa, não houve uma sessão de treino antes da realização da tradução.

Não houve limite de tempo para a realização da tarefa, portanto o fator tempo não foi uma variável analisada. A distribuição dos itens no instrumento foi realizada de forma que os participantes não veriam dois itens seguidos com a mesma condição experimental, ou seja, um distrator e um item experimental estavam dispostos em cada página do instrumento em formato de brochura. O tempo médio para a realização do experimento foi de 1h 30 minutos.

4. Resultados e Discussão

Os dados coletados foram submetidos ao teste do qui-quadrado com o auxílio do software estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 19.0 (SPSS Inc., Chicago, IL).

A primeira análise foi verificar quais tipos de estruturas argumentais os participantes nos dois grupos optaram por usar nas duas condições experimentais. Entre os participantes no grupo avançado, nas duas condições, ao somar todos os itens experimentais (trials n=380), foi observada proximidade nos percentuais entre a escolha das estruturas. A estrutura EXPLETIVO-VP-DP (It was expected) foi observada em 17,1% das escolhas, seguido por VP-DP (Expected good results) que ocorreu em 13,4%.

Entre os participantes do grupo intermediário nas duas condições, ao somar todos os itens experimentais (trials n=170), foi observada que, em relação ao grupo avançado, houve maior distanciamento entre a escolha das estruturas EXPLETIVO-VP-DP com 6,5% enquanto a VP-DP ocorreu em 40,6%. Um ponto a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

se destacar consiste no maior percentual total de sentenças inadequadas (35,9%) deste grupo quando comparados ao grupo avançado.

Quanto à inadequação das sentenças, a ocorrência de itens em branco ou uma sentença incompleta no grupo intermediário foi um fator que indicou que os participantes reconheceram que a estrutura argumental seria diferente na língua inglesa, porém não houve tentativa de resolução da tarefa.

Sobre a adequação dos itens, o objetivo foi observar a escolha da ordem dos constituintes e certos desvios gramaticais não foram considerados inadequadas. Embora poucos participantes tenham escolhido a estrutura argumental que seria a mais adequada em inglês, nem todas as sentenças que diferiram foram consideradas inadequadas, conforme descrição na seção 3.1. A Tabela 3 mostra alguns exemplos de sentenças que foram consideradas inadequadas ou que estavam incompletas e, consequentemente, não foram incluídas e computadas no modelo estatístico final.

Tabela 3. Exemplos de sentenças consideradas inadequadas nos dois grupos.

Participante/AoA/Proficiência	Sentença
I4017/AoA3/INTER	True the insane of Paul the clinic.
I6007/AoA3/INTER	The dead on Joe.
I6007/AoA3/INTER	Report the of John.
I4018/AoA1/AVANÇ	Insanity has been appointed in Paul.
I7015/AoA2/AVANÇ	Paul's anxiety was discovered at the clinic.
I7015/AoA2/AVANÇ	Jack's inability to find jobs were considered.
I7017/AoA2/AVANÇ	Joe's name was proclaimed.
I7022/AoA2/AVANÇ	The latest tests for new results were found.

Como o objetivo da tarefa não foi o de avaliar o conhecimento lexical, mas a escolha da estrutura argumental, a sentença foi considerada correta para a análise mesmo se os participantes tivessem utilizado verbos diferentes, porém observando a ordem adequada dos constituintes.

Na segunda análise, observamos as estruturas argumentais usadas pelos dois grupos nas duas condições (Gráfico 1). Ao se analisar a escolha da estrutura argumental na condição biargumental, a estrutura EXPLETIVO-VP-DP (It was expected good results) apresentou maior frequência no grupo avançado (21,5%).

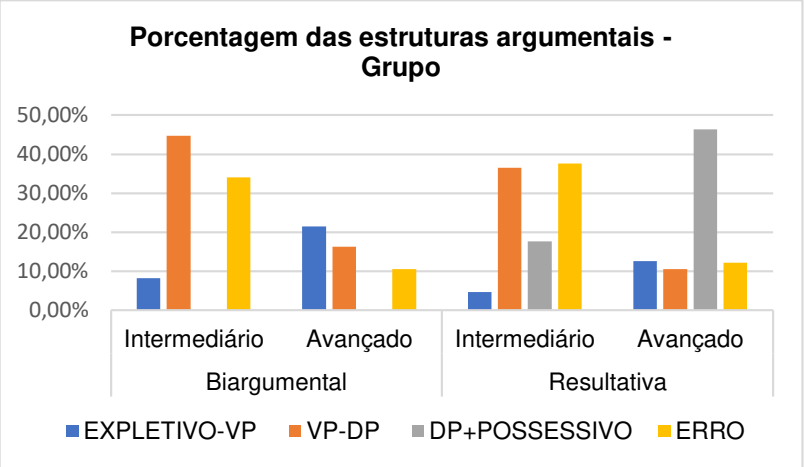
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

Quanto à escolha pela estrutura VP-DP (Expected good results), observamos que ela ocorreu com maior frequência no grupo intermediário (44,7%). A porcentagem total de sentenças inadequadas foi maior no grupo intermediário (34,1%).

Ao se analisar a escolha da estrutura argumental na condição resultativa, a estrutura EXPLETIVO-VP-DP+PP (It was certified the insanity of Paul) foi observada em 12,6% no grupo avançado. Quanto à escolha pela estrutura VP-DP+PP (Certified the insanity of Paul), ela ocorreu em 36,47% no grupo intermediário. A escolha pela estrutura argumental DP+POSSESSIVO-DP-VP (Paul's insanity was certified) foi observada em 46,3% no grupo avançado. A porcentagem total de sentenças inadequadas na condição resultativa foi maior no grupo intermediário (37,6%).

Gráfico 1. Estruturas argumentais usadas nos dois grupos estudados nas condições biargumental e resultativa.



A próxima análise considerou a idade de aquisição (AoA) e a escolha da estrutura argumental usada entre os participantes dos dois grupos nas duas condições experimentais (Gráfico 2).

No grupo intermediário, o percentual da escolha da estrutura argumental VP-DP entre os participantes com idades de aquisição AoA2 e AoA3 foi próxima, ocorrendo em 40% e 41,2%, respectivamente. Com relação à estrutura EXPLETIVO-VP-DP, o percentual foi maior nos participantes com idade de

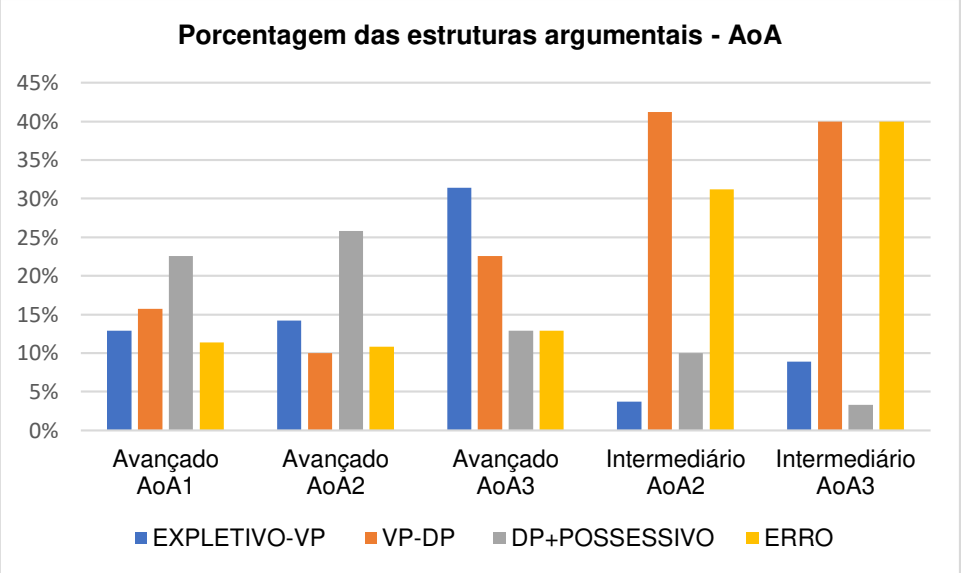
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

aquisição AoA3 (8,9%). Quanto à escolha pela estrutura argumental DP+POSSESSIVO-DP-VP, o maior percentual foi observado nos participantes com idade de aquisição AoA2 (10%).

No grupo avançado, os participantes com idade de aquisição AoA3 optaram pela estrutura argumental EXPLETIVO-VP-DP, apresentando o maior percentual 31,4%. Nos participantes com idades de aquisição AoA1 e AoA2, a estrutura argumental DP+POSSESSIVO-DP-VP destacou-se com os maiores percentuais 22,6%, 25,8%, respectivamente.

Gráfico 2. Estruturas argumentais usadas nos dois grupos estudados conforme as idades de aquisição.



Para esta série de dados, usamos o teste do qui-quadrado para verificar se os dados coletados revelaram significância estatística.

No grupo intermediário, o chi-quadrado (X^2=10.063; p=0,039) revelou significância entre as variáveis independentes AoA e a estrutura argumental. De acordo com V de Cramer (0,236) o grau de associação entre AoA e estrutura argumental no grupo intermediário foi de 23,60%. Para identificar quais estruturas argumentais foram significativas com relação à AoA no grupo intermediário, foi realizada a tabulação cruzada, adotando-se como referência o residual ajustado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

Os dados revelaram que houve significância apenas para a estrutura argumental VP-DP nas idades de aquisição AoA2 e AoA3.

No grupo avançado, o qui-quadrado revelou significância (X^2=30,722; p=0,000) entre as variáveis independentes AoA e a estrutura argumental. De acordo com V de Cramer (0,201) o grau de associação entre AoA e estrutura argumental foi de 20,10%. Para identificar quais estruturas argumentais no grupo avançado foram significantes com relação à AoA, foi realizada a tabulação cruzada. No grupo AoA1, houve significância para as estruturas argumentais EXPLETIVO-VP-DP, VP-DP e DP+POSSESSIVO-DP-VP. No grupo AoA2, houve significância para as estruturas argumentais EXPLETIVO-VP-DP, VP-DP, DP+POSSESSIVO-DP-VP e inadequação. No grupo AoA3, a estrutura argumental EXPLETIVO-VP-DP não apresentou significância.

A última etapa da análise foi investigar a interação entre a AoA, o nível de proficiência e as estruturas argumentais usadas pelos participantes nos dois grupos. Primeiro, analisamos a interação entre as estruturas argumentais e a AoA dos participantes. Observou-se que o percentual da estrutura argumental VP-DP+PP usada pelos participantes com AoA3 foi de 26% para a condição resultativa e 39% para a condição biargumental. As sentenças inadequadas contabilizaram 31,2% na condição resultativa e 25% na condição biargumental. Os dados revelam maior percentual para a escolha da estrutura argumental DP+POSSESSIVO-DP-VP na condição resultativa para os participantes com AoA2 e AoA1 (43,7% e 45,7%, respectivamente).

Por fim, investigamos a interação entre as estruturas argumentais e as condições com as AoA nos dois grupos (Gráfico 3). Os dados revelam que o percentual da escolha pela estrutura argumental DP+POSSESSIVO-DP-VP na condição resultativa foi maior no grupo avançado com AoA2 (51,7%) do que com AoA1 (45,7%). Nesta mesma condição, o uso da estrutura argumental EXPLETIVO-VP-DP+PP foi maior no grupo avançado com AoA3 (31,4%). No grupo intermediário com AoA2, o maior percentual nesta condição foi de 42,5% para a estrutura argumental VP-DP+PP. O maior percentual de sentenças

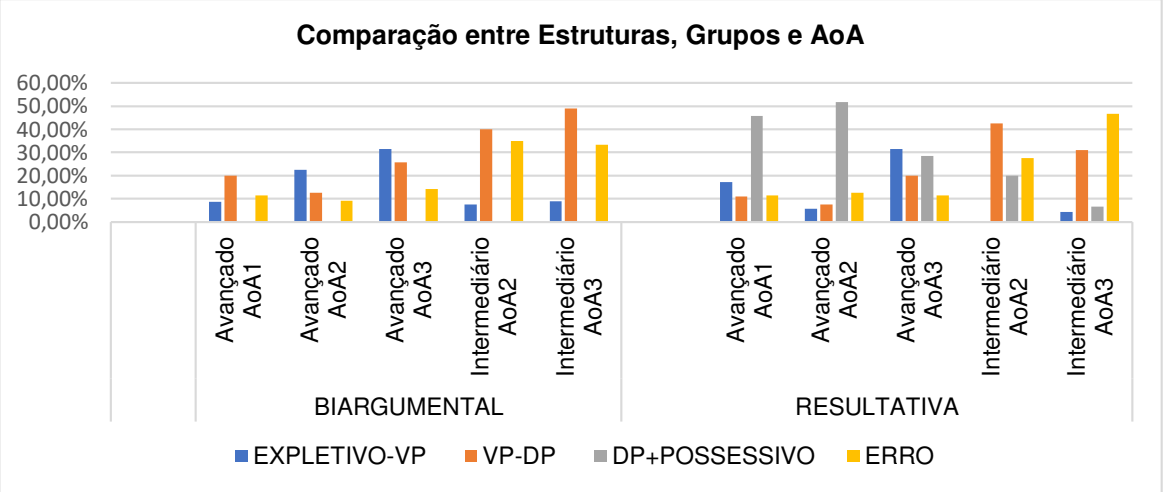
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

inadequadas nesta condição foi verificado no grupo intermediário com AoA3 (46,7%).

Na condição biargumental, a escolha pela estrutura argumental VP-DP foi maior no grupo intermediário com AoA3 (48,9%), seguido pelos participantes com AoA2 (40%). O uso da estrutura argumental EXPLETIVO-VP-DP também foi maior nesta condição no grupo avançado com AoA3 (31,4%).

Gráfico 3. Interação entre as estruturas argumentais nas duas condições e AoA nos dois grupos.



Nem todos os resultados obtidos corroboraram as hipóteses inicialmente formuladas, e essas divergências merecem discussão cuidadosa, pois oferecem informações igualmente relevantes sobre o processo de acomodação sintática. A previsão de que aprendizes intermediários com AoA2 utilizariam preferencialmente a estrutura EXPLETIVO-VP-DP — indicativo de acomodação sintática em curso — não foi confirmada pelos dados, com uma ocorrência de apenas 7,5% na condição biargumental. Uma interpretação possível é que a acomodação sintática, nesse grupo, ainda não atingiu o limiar necessário para a produção espontânea do pronome expletivo ‘it’, estrutura sem equivalente funcional direto no português brasileiro. Essa ausência pode indicar que a acomodação sintática é um processo assimétrico: mais rapidamente observável em estruturas com maior sobreposição

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

translinguística e mais lento em estruturas que exigem a instanciação de categorias funcionais ausentes na L1.

De forma semelhante, a ocorrência inesperadamente elevada da estrutura DP+POSSESSIVO-DP-VP entre os aprendizes avançados com AoA1 na condição resultativa (45,7%) não havia sido prevista pelas hipóteses iniciais. Esse resultado sugere que a acomodação sintática não segue necessariamente uma trajetória linear determinada pela idade de aquisição, e que fatores como a frequência de exposição a construções possessivas no inglês e o nível geral de proficiência podem interagir de forma mais complexa do que o modelo inicial previa.

A alta taxa de inadequação no grupo intermediário com AoA3 (46,7% na condição resultativa) também merece atenção: em vez de ser interpretada apenas como insucesso na tarefa, ela pode refletir consciência metalinguística dos aprendizes sobre a incompatibilidade estrutural entre as línguas — o que, paradoxalmente, pode ser um indicador positivo de desenvolvimento linguístico, ainda que não se manifeste em produção bem-sucedida. Esses resultados não confirmados não invalidam a hipótese da acomodação sintática, mas delimitam com maior precisão suas condições de aplicabilidade e apontam para a necessidade de modelos que contemplem a assimetria e a não-linearidade do processo de aquisição no estágio intermediário de desenvolvimento linguístico.

Em ambas as condições experimentais, o problema para o participante foi o de identificar qual constituinte seria o sujeito da passiva na língua inglesa. O valor [+] para o parâmetro do sujeito nulo em português levou o aprendiz a transferir seu conhecimento da L1 para a LA, resultando em transferência sintática, ao optar por manter o verbo na posição inicial da sentença. Por outro lado, o uso do expletivo ‘it’, sugere o processo de acomodação sintática com a redefinição do valor [-] para o parâmetro do sujeito nulo em inglês. Neste caso, o aprendiz não estaria simplesmente transferindo seu conhecimento da L1 para a LA porque o uso do expletivo não existe na L1 (PB).

Nas sentenças resultativas, o aprendiz precisa saber que Paul é o sujeito da voz passiva e o DP (a insanidade) é um AP após o verbo. Neste caso, a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

acomodação sintática foi observada quando o aprendiz optou pela estrutura de possessivo (Paul's insanity), visto que geralmente um DP seguido por PP indica posse em inglês, como em 'A casa de Paul' (Paul's house). Esse parâmetro não existe em PB e não podemos atribuir o uso do possessivo como transferência direta da L1.

Contudo, é necessário reconhecer que a produção da estrutura possessiva admite, pelo menos, duas interpretações concorrentes. A primeira, alinhada à hipótese de acomodação sintática, é que o aprendiz reanalisa o DP pós-verbal (a insanidade de Paul) como um sintagma possessivo (Paul's insanity), reorganizando parametricamente a estrutura argumental da LA a partir do conhecimento emergente do inglês — uma operação que não tem paralelo direto na L1. A segunda interpretação é que essa produção decorre de conhecimento formulaico: o aprendiz pode ter internalizado o padrão nome próprio + 's + substantivo como uma sequência lexicalizada frequente no inglês, sem que isso implique necessariamente uma reestruturação paramétrica mais profunda. Ambas as interpretações são compatíveis com os dados observados, mas a tarefa de tradução escrita não permite discriminá-las com segurança. A distinção entre solução gramatical formulaica e evidência de reajuste paramétrico requer, em estudos futuros, tarefas que controlem o acesso a padrões memorizados — como o uso de itens com nomes próprios infrequentes ou estruturas com baixa frequência no input ao qual os participantes foram expostos.

Tanto o uso do expletivo 'it' quanto o uso da estrutura possessiva são compatíveis com a hipótese de acomodação sintática e oferecem indícios comportamentais de que o sistema de interlíngua dos aprendizes está em processo de reestruturação ativa. É importante ressaltar, contudo, que os dados obtidos por meio de uma tarefa de tradução escrita sem limite de tempo — uma tarefa offline que permite monitoramento consciente e uso de estratégias metalinguísticas — não permitem acesso direto às representações mentais dos aprendizes nem constituem demonstração conclusiva de reconfiguração paramétrica na língua-I. Os padrões observados devem ser interpretados como evidência comportamental

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

consistente com a hipótese de acomodação sintática, e não como prova de que uma reestruturação paramétrica efetivamente ocorreu. Estudos futuros com paradigmas de processamento online, tais como leitura automonitorada ou priming estrutural entre línguas, serão necessários para investigar se esses padrões se mantêm em condições de maior pressão cognitiva, quando o monitoramento consciente é reduzido.

Por fim, cabe uma distinção terminológica importante. Os termos 'nível intermediário' e 'nível avançado' referem-se, neste estudo, exclusivamente aos escores de proficiência lexical aferidos pelo Vocabulary Size Test (VST), e não a estágios de desenvolvimento sintático. Com base nos padrões de escolha argumental observados, é possível formular a hipótese interpretativa — não testada diretamente pelo instrumento — de que os participantes classificados como intermediários pelo VST apresentam comportamento sintático mais próximo do estágio inicial de aquisição da LA, na medida em que ainda recorrem predominantemente ao parsing da L1 para processar as sentenças em inglês. Os participantes classificados como avançados, por sua vez, exibem padrões compatíveis com um estágio intermediário de desenvolvimento sintático, alternando entre estruturas da L1 e estruturas emergentes da LA. Essa correspondência entre escore de vocabulário e estágio sintático hipotético é uma interpretação a ser testada em estudos futuros com instrumentos que acessem diretamente o processamento sintático, e não uma equivalência estabelecida pelos dados do presente estudo.

As limitações do presente estudo foram o número limitado de participantes e a não realização de tarefas experimentais complementares. Os dados obtidos dos participantes com idades de aquisição AoA3, em comparação aos com idade de aquisição AoA1 e AoA2, parecem indicar que há alguma influência da idade de aquisição no processamento sintático na LA, porém mais estudos devem ser conduzidos com uma amostra população maior e com mais participantes em cada grupo para confirmar esse achado. Em estudos futuros, sugerimos o uso do Translog®, por exemplo, com rastreamento ocular para melhor investigar e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

compreender a representação mental destas estruturas, além de incluir outros tipos de sentenças e estruturas sintáticas para melhor comparação. Espera-se que no futuro outras pesquisas possam ser realizadas com mais participantes e outros pares linguísticos.

5. Conclusão

Os resultados aqui apresentados devem ser interpretados à luz de algumas limitações metodológicas que merecem consideração. Em primeiro lugar, a tarefa de tradução escrita, embora ecologicamente válida e adequada para eliciar escolhas de estrutura argumental, não permite acesso direto ao processamento sintático online. Por ser uma tarefa de produção refletida, sem limite de tempo, ela possibilita o uso de estratégias metalinguísticas conscientes que podem mascarar processos automáticos de ativação sintática. Estudos futuros poderiam complementar esses achados com paradigmas de processamento online, tais como leitura auto monitorada, rastreamento ocular ou priming estrutural, de modo a investigar se os padrões aqui observados se mantêm em condições de maior pressão cognitiva.

Em segundo lugar, o desequilíbrio entre os subgrupos de idade de aquisição — particularmente a ausência de participantes com AoA1 no grupo intermediário e o tamanho reduzido de alguns subgrupos no grupo avançado — limita a generalização das comparações entre as faixas de AoA. Embora os testes do qui-quadrado tenham revelado associações estatisticamente significativas, os valores do V de Cramer (0,201 e 0,236) indicam tamanhos de efeito pequenos a moderados, sugerindo cautela na interpretação da magnitude das diferenças observadas.

Uma terceira limitação diz respeito ao tratamento estatístico adotado. O teste do qui-quadrado, utilizado como principal instrumento de análise, é adequado para identificar associações entre variáveis categóricas, mas apresenta restrições importantes quando aplicado a dados com a estrutura do presente estudo. Em particular, o qui-quadrado não controla a dependência entre observações geradas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

pelo mesmo participante — cada participante contribuiu com múltiplos itens nas duas condições experimentais —, nem a variabilidade entre os próprios itens experimentais, que podem diferir em grau de dificuldade, familiaridade lexical e plausibilidade semântica. O tratamento dessas duas fontes de variabilidade simultaneamente requer o uso de modelos de efeitos mistos (mixed-effects models), que incluem participantes e itens como efeitos aleatórios. A opção pelo qui-quadrado neste estudo decorreu das condições de execução da pesquisa e do tamanho amostral dos subgrupos, que dificultam a estimação estável de modelos mais complexos. Essa escolha é reconhecida como uma limitação analítica: os resultados reportados indicam associações estatisticamente significativas entre as variáveis independentes e a escolha da estrutura argumental, mas não devem ser interpretados como demonstração definitiva de efeitos causais ou de reconfiguração paramétrica. Os tamanhos de efeito obtidos pelo V de Cramer (0,201 e 0,236), classificados como pequenos a moderados, reforçam a necessidade de cautela na interpretação da magnitude das diferenças observadas. Recomenda-se que estudos futuros com amostras maiores adotem modelos de efeitos mistos de regressão logística multinomial, que permitam controlar simultaneamente a variabilidade entre participantes, entre itens e entre condições experimentais.

Em quarto lugar, a ausência de um grupo controle de falantes nativos de inglês impede uma ancoragem empírica objetiva para a definição de adequação das estruturas argumentais na LA. Os critérios de adequação adotados na análise, embora linguisticamente fundamentados, refletem o julgamento da pesquisadora e poderiam ser validados de forma mais robusta por meio de julgamentos de aceitabilidade por falantes nativos ou pela consulta a corpora de referência do inglês.

Por fim, o número de itens experimentais por condição (cinco itens por condição) é relativamente reduzido, o que pode ter limitado a estabilidade das estimativas de frequência das estruturas argumentais. Recomenda-se que estudos futuros ampliem o conjunto de itens experimentais e utilizem análises de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

efeitos mistos (mixed-effects models) que permitam controlar simultaneamente a variabilidade entre participantes e entre itens.

Além do número reduzido de itens por condição, é necessário considerar que os cinco itens experimentais em cada condição não são necessariamente equivalentes entre si em termos de suas propriedades linguísticas. Fatores como a frequência do verbo no input ao qual os participantes foram expostos, a plausibilidade semântica da relação entre o agente e tema, a familiaridade dos nomes próprios utilizados nas sentenças resultativas e a extensão dos segmentos críticos podem ter influenciado as escolhas argumentais de forma independente da variável de interesse. Por exemplo, um verbo de alta frequência no inglês pode favorecer a produção da estrutura-alvo não por acomodação sintática, mas por recuperação de uma sequência memorizada; da mesma forma, a presença de um nome próprio facilmente associável a uma construção possessiva em inglês — como Paul's — pode ter induzido essa estrutura em alguns participantes independentemente de seu nível de proficiência ou faixa de AoA. A ausência de uma análise item a item impede que essas contribuições sejam separadas do efeito das variáveis independentes principais. Recomenda-se que estudos futuros ampliem o conjunto de itens experimentais para no mínimo dez por condição, controlem sistematicamente as propriedades lexicais e semânticas dos estímulos e realizem análises de variabilidade item a item — preferencialmente por meio de modelos de efeitos mistos — antes de consolidar as interpretações baseadas nas frequências agregadas.

Referências

BARONE, Saverio. The importance of interlanguage in language teaching: an analysis of its development in L2 learners. Vestnik of Samara State Technical University. Series: Psychological and Pedagogical Sciences, v. 21, n. 3, p. 81-97, 2024. DOI: https://doi.org/10.17673/vsgtu-pps.2024.3.6

BERNOLET, Sarah; HARTSUIKER, Robert J.; PICKERING, Martin J. Shared syntactic representations in bilinguals: evidence for the role of word-order repetition. Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition, v. 33, n. 5, p. 931-949, 2007.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

BERNOLET, Sarah; HARTSUIKER, Robert J.; PICKERING, Martin J. Persistence of emphasis in language production: a cross-linguistic approach. Cognition, v. 112, n. 3, p. 300-317, 2009.

BERNOLET, Sarah; HARTSUIKER, Robert J.; PICKERING, Martin J. From language-specific to shared syntactic representations: the influence of second language proficiency on syntactic sharing in bilinguals. Cognition, v. 127, n. 3, p. 287-306, 2013.

CAO, Fang; FAN, Yan; YAN, Xiaohong; CHEN, Wei; DODSON-GARRETT, Matthew; SPRAY, G. J.; WANG, Zhong; DENG, Yuan. Greater similarity between L1 and L2's brain network in adults than in children. Frontiers in Neuroscience, v. 16, p. 816729, 2022. DOI: 10.3389/fnins.2022.816729

CHANG, Franklin; BOCK, Kathryn; GOLDBERG, Adele E. Can thematic roles leave traces of their places? Cognition, v. 90, n. 1, p. 29-49, 2003.

CHANG, Franklin; JANCIAUSKAS, Marius; FITZ, Hartmut. Language adaptation and learning: getting explicit about implicit learning. Language and Linguistics Compass, v. 6, n. 5, p. 259-278, 2012.

CHEN, Baoguo; JIA, Yongping; WANG, Zhengjun; DUNLAP, Susan; SHIN, Jeong-Ah. Is syntax shared between languages? Structural priming in Mandarin-English bilinguals. Bilingualism: Language and Cognition, v. 16, n. 2, p. 313-324, 2013.

CHOMSKY, Noam. The Minimalist Program. Cambridge: MIT Press, 1995.

DE BOT, Kees. A bilingual production model: Levelt's 'Speaking' model adapted. Applied Linguistics, v. 13, n. 1, p. 1-24, 1992.

ELLIS, Rod. The Study of Second Language Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1999.

ELLIS, Rod. Understanding Second Language Acquisition. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015.

GLENDAY, Candice Helen. A influência da idade de aquisição e da proficiência no processo de acomodação sintática de passivas por bilíngues português-inglês. 2020. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Linguística, João Pessoa, 2020.

GODFROID, Aline. Eye Tracking in Second Language Acquisition and Bilingualism: A Research Synthesis and Methodological Guide. New York: Routledge, 2019.

GODFROID, Aline; HOPP, Holger (org.). The Routledge Handbook of Second Language Acquisition and Psycholinguistics. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

GREEN, David W. Neural basis of lexicon and grammar in L2 acquisition: the convergence hypothesis. In: LICERAS, Juana M.; ZOBL, Helmut; GOODLUCK, Helen (org.). The Role of Formal Features in Second Language Acquisition. New York: Lawrence Erlbaum, 2003. p. 197-218.

HARTSUIKER, Robert J.; PICKERING, Martin J.; VELTKAMP, Eline. Is syntax separate or shared between languages? Cross-linguistic syntactic priming in Spanish-English bilinguals. Psychological Science, v. 15, n. 6, p. 409-414, 2004.

HAUGEN, Einar. The Norwegian Language in America: A Study in Bilingual Behavior. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1953.

HWANG, Heeju; SHIN, Jeong-Ah; HARTSUIKER, Robert J. Late bilinguals share syntax unsparingly between L1 and L2: evidence from cross-linguistically similar and different constructions. Language Learning, v. 68, n. 1, p. 177-205, 2018.

LADO, Robert. Linguistics Across Cultures: Applied Linguistics for Language Teachers. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1957.

LEE, William R. Thoughts on contrastive linguistics in the context of foreign language teaching. In: ALATIS, James E. (org.). Report of the Annual Round Table Meeting on Linguistics and Language Studies. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1968. p. 185-194.

PIENEMANN, Manfred. Language Processing and Second Language Development: Processability Theory. Amsterdam: John Benjamins, 1998.

ROBINS, Robert Henry. A Short History of Linguistics. 4. ed. New York: Routledge, 2013.

SELINKER, Larry. Interlanguage. International Review of Applied Linguistics in Language Teaching, v. 10, n. 1-4, p. 209-232, 1972.

SHIN, Jeong-Ah; CHRISTIANSON, Kiel. Structural priming and second language learning. Language Learning, v. 59, n. 4, p. 931-964, 2009.

SMITH, Michael Sharwood; TRUSCOTT, John. The multilingual mind: A modular processing perspective. Cambridge University Press, 2014.

ULLMAN, Michael T. The neural basis of lexicon and grammar in first and second language: the declarative/procedural model. Bilingualism: Language and Cognition, v. 4, n. 2, p. 105-122, 2001.

VAINIKKA, Anne; YOUNG-SCHOLTEN, Martha. The early stages in adult L2 syntax: additional evidence from Romance speakers. Second Language Research, v. 12, n. 2, p. 140-176, 1996.

VANPATTEN, Bill; WILLIAMS, Jessica. Theories in Second Language Acquisition. 2. ed. New York: Routledge, 2014.

WARDHAUGH, Ronald. The contrastive analysis hypothesis. TESOL Quarterly, v. 4, n. 2, p. 123-130, 1970.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/04/2026 - **Accepted:** 22/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/xz1g5e49
Pages: 1-32

WEINREICH, Uriel. Languages in Contact: Findings and Problems. New York: Linguistic Circle of New York, 1953.

WHITE, Lydia. Second language acquisition: from initial to final state. In: ARCHIBALD, John (org.). Second Language Acquisition and Linguistic Theory. Oxford: Wiley Blackwell, 2000. p. 130-155.

WHITE, Lydia. Second Language Acquisition and Universal Grammar. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.